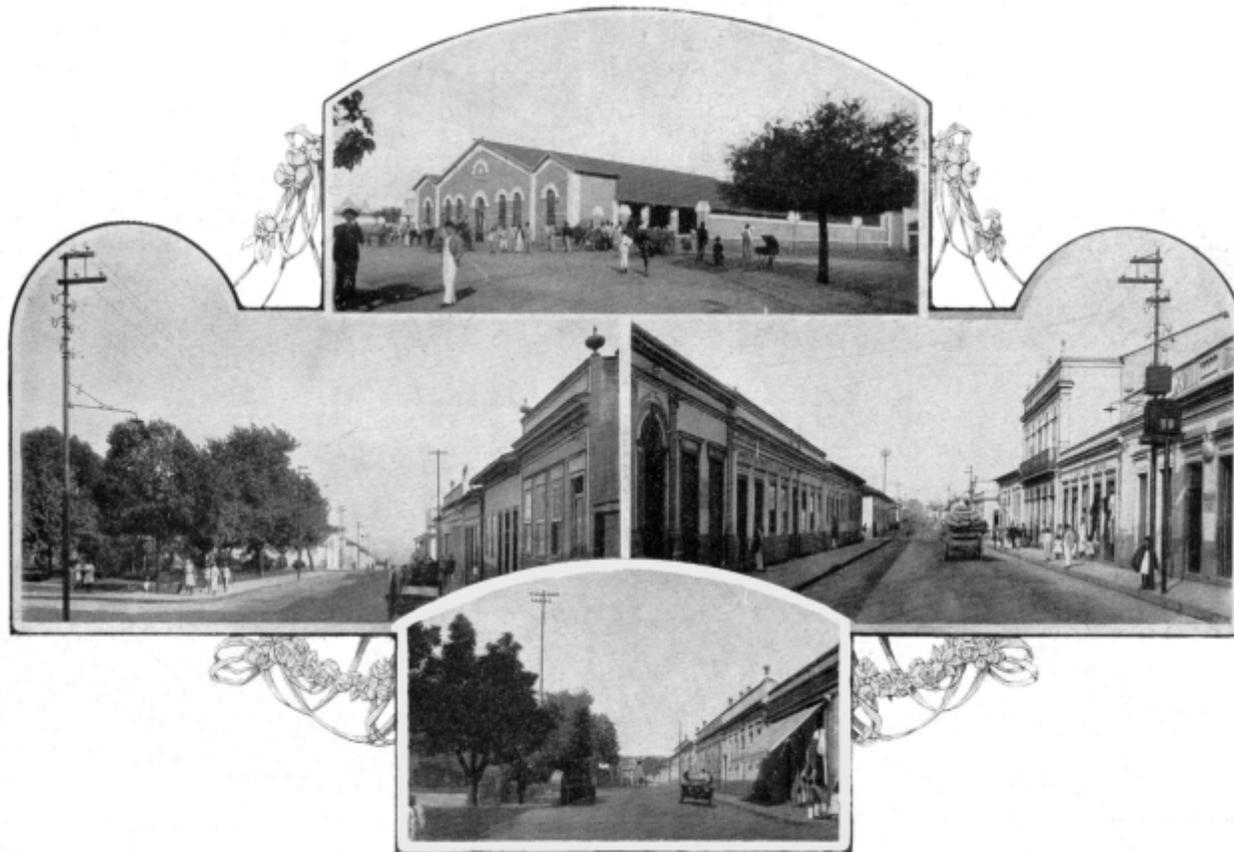


PELAS RUAS DA ANTIGA PIRACICABA

DPH - IPPLAP



Pel as Ruas da antiga Piracicaba...

PIRACICABA
2012

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA

Prefeito Municipal
Barjas Negri.

Diretor Presidente
Rafael Ciriaco de Camargo.

Departamento de Patrimônio Histórico
Marcelo Cachioni.

Organização
Marcelo Cachioni.

Pesquisa
Douglas Pinheiro Graciano.
Gabriela Cardinali Pereira.
Joana Dias de Andrade Yashimoto.
Juliana Cristina Tavares.
Sofia Puppini Rontani.
Veridiana Luísa David.

Diagramação
Camila Menezes Borges.
Sofia Puppini Rontani.

Capa
Camila Menezes Borges.

Apoio Técnico
Érika F. A. Perose.
Idnilson D. Perez.
Angela Maria Moreno.
Roger Gomes da Silva.
Rosalina Oliveira Castanheira.

Agradecimento
Câmara Municipal de Piracicaba.
Centro Cultural 'Martha Watts'.
Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.
Frederico Wiendl.
José Valdir Sgrigneiro.
Mons. Jamil Nassif Abib.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Melysse Martim - CRB-8/8154

I64p	IPPLAP
	Pelas ruas da antiga Piracicaba - Piracicaba: IPPLAP, 2012. 72 p : il.
	ISBN 978-85-64596-06-1
	1. Fotografia e arte por computador. I. Título
	CDD 770 CDU 77

Índice para catálogo sistemático:
1 Fotografia e arte por computador 770

Prefácio

O povoador de Piracicaba, Capitão Antônio Corrêa Barbosa, desobedeceu determinação do Capitão-mór de São Paulo, Morgado de Matheus, e fundou a povoação em local que considerou mais propício, à margem direita do rio e próximo ao salto.

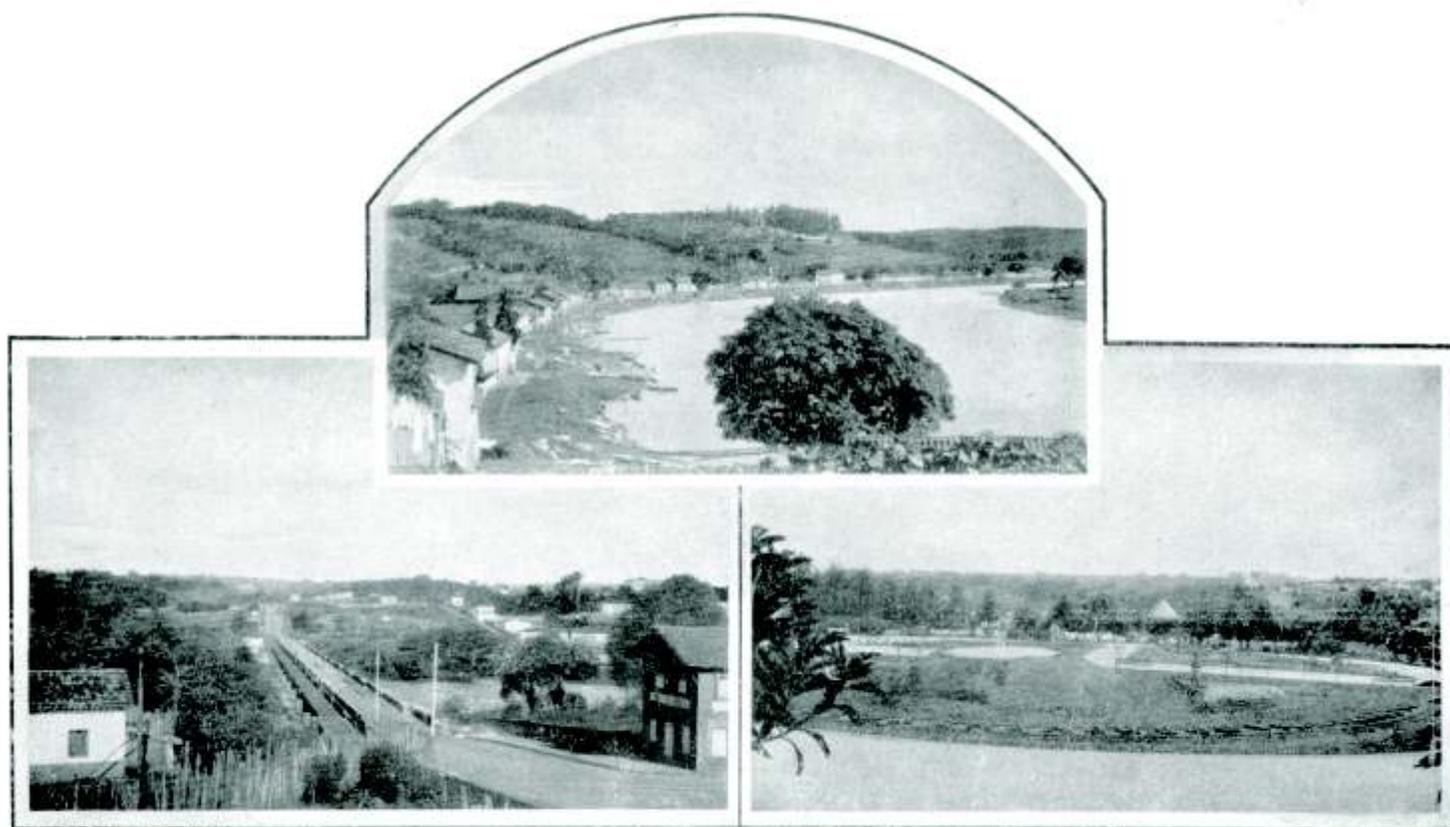
A fundação de Piracicaba em 1767 não foi acompanhada de um plano de arruamento. Apenas após a determinação de mudança de margem, para favorecer a circulação dos tropeiros, em 1784, é que foi estabelecido o arruamento da futura vila. Seguindo padrão português, com traçado quadrangular destinado à circulação de carroças, é que se configura, em 1822, o centro histórico da cidade.

Com o decorrer do tempo, as ruas de Piracicaba tornaram-se cenário da evolução urbana, social e econômica da cidade, revelando sua formação política, seu progresso educacional e tecnológico. Espaço de convivência social, de acontecimentos relevantes de confraternização entre moradores e visitantes.

Parte desta trajetória histórica está retratada nesta edição organizada pela equipe do Departamento de Patrimônio Histórico do IPPLAP, com fotografias originárias dos mais importantes acervos públicos da cidade, acompanhados de frases de piracicabanos e visitantes, publicadas em diversos jornais e livros de diferentes épocas, o que nos faz caminhar pelas mesmas vias observadas por estes autores.

Uma leitura que eu recomendo! Através das nossas ruas podemos conhecer um pouco mais da nossa cidade e da nossa história.

Barjas Negri
Prefeito de Piracicaba



Rua do Porto — Ponte Nova de Piracicaba — Parque Barão de Rezende

Apresentação

Espaço configurado entre ambientes edificados, a rua também significa local de circulação, ligação, passagem ou permanência, com sentido de urbanidade e de identificação com o transeunte.

Caminhando pelas ruas, percebemos o ambiente urbano que nos circunda e somos envolvidos pela cidade. As ruas nos levam para os lugares cotidianos, e muitas vezes o trajeto se torna tão familiar quanto os espaços de nossas casas.

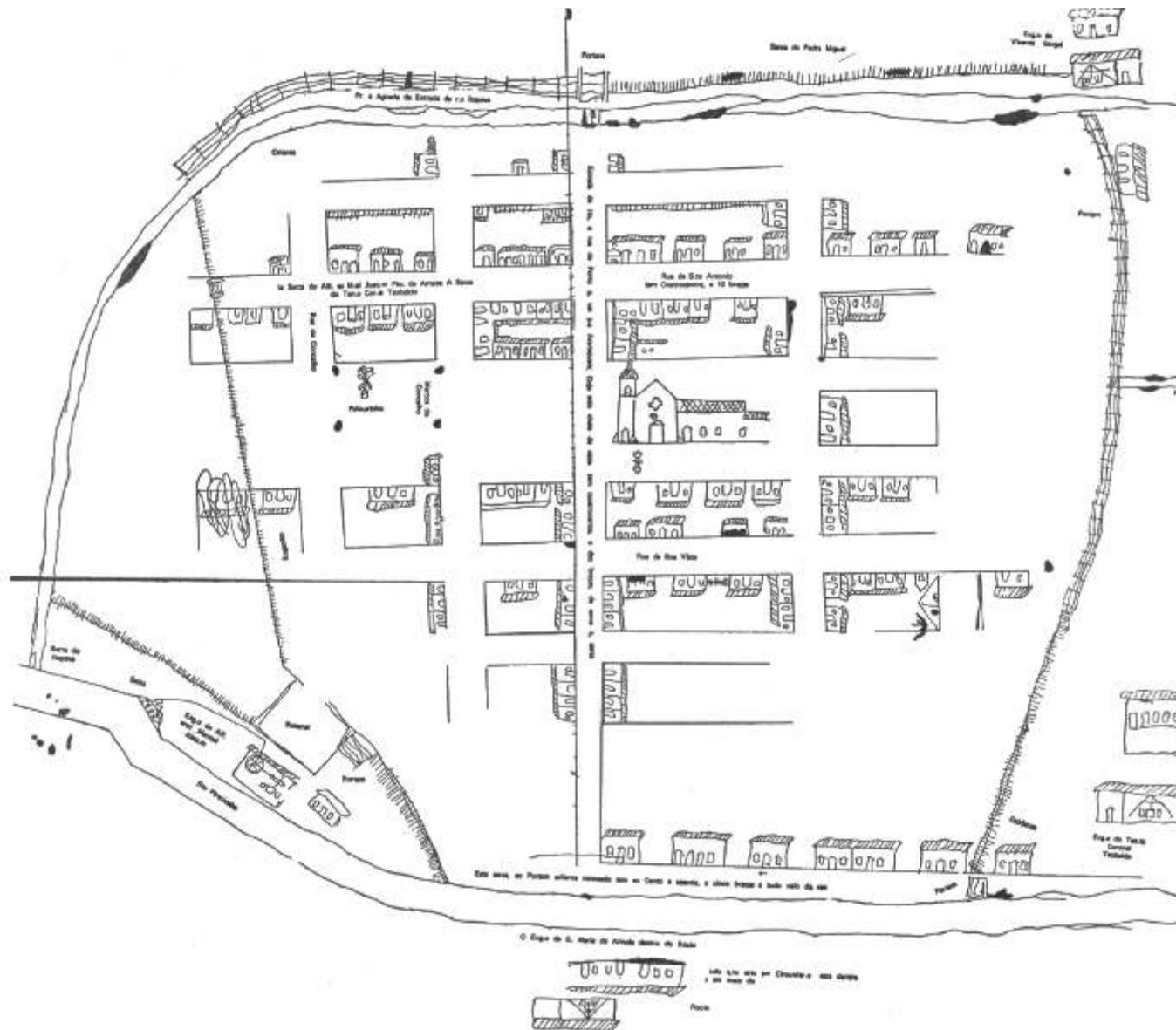
A configuração urbana de Piracicaba ocorreu após a delimitação e delineamento das primeiras ruas centrais, com orientação do senador Vergueiro e execução do Alferes José Caetano. A partir da esplanada onde seria construída a Matriz de Santo Antonio, foram traçadas as ruas paralelas e perpendiculares que definiriam a malha urbana da cidade a partir de sua expansão além dos limites geográficos mais significativos, como o Córrego Itapeva e o Rio Piracicaba.

Pelas Ruas da Antiga Piracicaba traz uma seleção de velhas fotografias das mais antigas vias da cidade, pelas quais podemos percorrer os caminhos da memória. Em sua maioria, as ruas e avenidas aqui retratadas já se encontram em novas configurações por conta das alterações das edificações em seu entorno, estando muitas vezes irreconhecíveis para as gerações mais recentes, que as conheceram em novos estágios da evolução urbana.

Para quem teve a oportunidade de conhecê-las como aqui retratadas, fica a possibilidade de caminhar de volta ao passado. Para quem nasceu depois, trazemos uma oportunidade de conhecer parte significativa do imaginário piracicabano.

Aproveite o passeio... pelas ruas da antiga Piracicaba....

DPH IPPLAP



Vila Nova da Constituição em 1823.



Nomes antigos de ruas e praças de Piracicaba

Os textos selecionados para acompanhar as fotografias trazem nomenclaturas antigas das vias. Desta forma, reproduzimos aqui o texto publicado na cartilha 'História de Piracicaba em Quadrinhos' organizada pelo Prof. Guilherme Vitti e produzida pela Secretaria Municipal de Educação em 1985, para distribuição gratuita. O texto traz os nomes originais e subsequentes das primeiras ruas de Piracicaba:

“Outrora, os nomes de vias e praças públicas provinham de acidentes geográficos mais significativos, do uso a que se prestavam ou de fatos marcantes que ali se tinham verificado. Raramente aparecem nomes de pessoas e, os existentes, não traduziam sentido de homenagem.

Além de uso oficial, outros havia de uso popular cotidiano. Alguns serviam para determinar, no mesmo tempo, lugares diversos, já que indicavam finalidade momentânea. Para exemplificar, temos o nome - Rua Nova - aplicável a toda rua recentemente aberta. O mesmo diga-se da Rua Areão - nome encontrado em lugares diferentes.

Atualmente - travessa - indica via de comunicação, curta e estreita, que liga outras de maior importância. Em outros tempos designava as ruas que cruzavam com a rua mais importante. Assim, em Piracicaba, foram travessas as ruas que cortavam a Rua Governador Pedro de Toledo.

Neste trabalho, apresenta-se, em primeiro lugar, o nome atual do logradouro, seguindo-se os nomes mais recentes até chegar-se ao mais antigo.

Como a cidade de Piracicaba teve seu alinhamento planejado pelo arruador de Itu, é fundamental apresentar-se esse marco inicial.

No caminho de Itu a Mato Grosso, no topo da colina que medeia entre o Piracicaba e o Itapeva, traçou o Ituano uma quadra com quarenta e seis braços cada lado, flanqueada por quatro vias da mesma largura com cinco braços, chamando as travessas as que seguiam à direção da estrada de Itu e, de ruas perpendiculares à mesma. Desta forma, sabe-se que a primeira e a mais importante via de comunicação foi a Rua Moraes Barros e, a primeira praça foi a da catedral.

Partindo desse ponto, serão citadas, primeiramente, as ruas à direita da Moraes Barros, depois as da Esquerda, no sentido de quem olha para a Cidade Alta.

As perpendiculares serão anotadas a partir do rio Piracicaba, Assim:

Rua Moraes Barros - Rua Direita - Rua do Porto - Estrada de Itu e Picadão de Mato Grosso;

Rua 15 de Novembro - Rua da Quitanda - Rua da Bica;

Rua Rangel Pestana - Rua dos Ourives - Rua da Barroca;

Rua d. Pedro II - Rua da Boa Esperança;

Rua d. Pedro I - Rua Municipal;

Rua Ipiranga - Rua do Quilombo;



Rua Riachuelo - Rua do Tanque;
Rua Floriano Peixoto - Rua do Bom Jardim;
Rua Gomes Carneiro - Rua do Colégio;
Rua São Francisco - Rua Saldanha Marinho;

Ruas à esquerda da Moraes Barros

Rua Prudente de Moraes - Rua dos Pescadores - Ruas dos Passos - Rua da Ponte Velha - Rua do Conselho;
Rua 13 de Maio - Rua das Flores - Rua do Cemitério;
Rua Voluntários de Piracicaba - Rua Piracicaba;
Rua Regente Feijó - Rua do Conselho - Rua XV de Janeiro?;
Rua Mons. Manuel Francisco Rosa - Rua Marechal Deodoro - Rua do Rossio;
Rua Cristiano Cleopath - Rua do Salto - Rua Boa Vista?;
Rua Saldanha Marinho - Rua Nova;
Rua Campos Salles - Rua da Ponte;

Ruas que cruzam a Moraes Barros a partir do Rio

Rua do Porto - Rua da Praia;
Rua Antonio Corrêa Barbosa - Rua do Sabão;
Rua Luiz de Queiroz - Rua da Ponte Nova;
Rua Tiradentes - Rua da Palma - Rua dos Arcos - Rua da Raia;
Rua do Rosário - Rua do Matadouro - Caminho do Matadouro;
Rua Alferes José Caetano - Rua da Constituição - Rua do Pau-Queimado - Rua da Boa Vista;
Rua Boa Morte - Rua da Matriz - Rua do Pátio;
Rua Governador Pedro de Toledo - Rua do Comércio - Rua de Santo Antônio;
Rua Benjamim Constant - Rua da Glória;
Avenida Armando de Salles Oliveira - Rua Itapeva;
Rua José Pinto de Almeida - Rua da Misericórdia;
Rua Santa Cruz - Caminho de Monte Alegre;
Rua Alfredo Guedes - Rua Moraes Barros;
Rua Bernardino de Campos - Rua Alegre;
Rua Visconde do Rio Branco - Rua Boa Vista;
Rua Manoel Ferraz de Arruda Campos - Rua do Hospital (...)” (Vitti, 1985).



Rua do porto

“Esta Pequena cidade, que é destituída de importância, possui largas ruas mal calçadas, praças regulares e algumas casas bem construídas, mas nenhum poço d’água o que obriga seus habitantes a servirem-se da água do rio” (J. J. Von Tschudi. “Reisen Dursh Sud Amerika”, 1980).



Rua boa morte

"A Rua era simplesmente pedregulhada; nessa época, não tínhamos, aqui, a menor noção de calçamento, já de paralelepípedos, já de asfalto; mesmo porque, bem sabemos que a era do petróleo e seus derivados estava muito longe de trazer os benefícios que hoje nos oferece"

(Silvio de Aguiar Sousa. Piracicaba de Ontem e de Hoje, 1961).



Rua governador pedro de toledo

“Quantas vezes saí com a turma barulhenta de criançada acompanhando o palhaço de perna de pau: - “Hoje tem espetáculo? - Tem sim sinhô” e lá íamos pela Rua do Comércio, Rua XV, Rua Prudente, amassando pedregulhos, numa algazarra festiva para fazer jus a uma entrada grátis nos espetáculo da noite” (Benedicto Almeida Junior. Reminiscências de Piracicaba antiga, 1964).



Rua boa morte

"O plano de arruamento, que lhe valeu a justa fama, de que goza, de ser uma das cidades mais bem delineadas do Brasil, foi traçado por Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e a sua execução deve-se ao patriotismo e inteligência do alferes José Caetano Rosa"
(Mario Neme. Documentário Piracicaba, 1936).



Rua boa morte

"...Suas ruas cruzam-se em ângulo reto, com largura uniforme, cortando a cidade de uma extremidade a outra e formando quarteirões regulares" (Roberto Capri. Piracicaba. São Paulo. Brasil, 1914).



Rua moraes barros

“No caminho de I tu a Cuiabá, no topo da colina que medeia entre o Piracicaba e o I tapeva, traçou o arruador uma quadra com quarenta e seis braças cada lado, flanqueada por quatro vias da mesma largura (cinco braças), chamando de ruas as que seguiam a direção da estrada de I tu, e, travessas, as perpendiculares à mesma” (Antonio da Costa Barros. Piracicaba: Noiva da Colina, 1975).



Rua boa morte

“As ruas cruzam-se em ângulos retos, mantêm largura uniforme (13,20mts.) e cortam a cidade de uma à outra extremidade, formando quadras regulares, de 88 metros de face. Todas elas, ou são paralelas ao Piracicaba ou lhe são perpendiculares” (Mário Neme. Documentário Piracicaba, 1936).



Rua boa morte

“No meu tempo as ruas da cidade eram calçadas de pedras redondas, angulares, pontiagudas, multiformes, e faziam um bicame pelo qual era uma boniteza ver se correr em dias de chuva a enxurrada que parecia sangue de boi; nos interstícios das pedras, de que eram feitos também os passeios, brotava a graminha verde e fina, onde pastavam as vacas, as cabras, os borregos e até os burros” (J. Velhusco. Outrora, 1899).



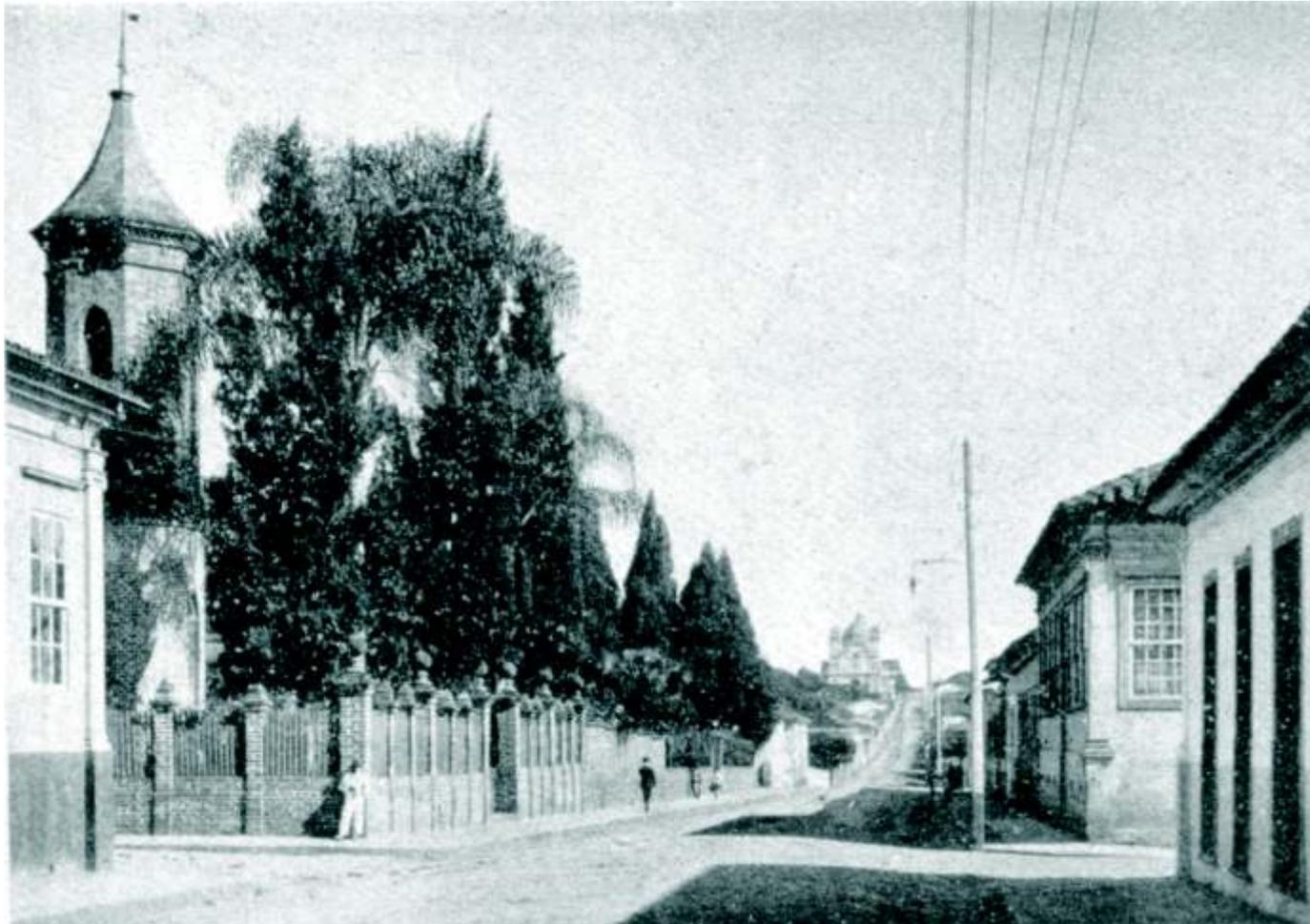
Rua boa morte

“Bem me recordo dessa Piracicaba de 65 anos atrás. Era ela bem mais pequena; o trilhos da Ituana e o rio marcavam seus limites; a igreja da Boa Morte, edificada pelo ituano Miguelzinho, ficava já bem no arrebalde” (F. Nardy Filho. Piracicaba de outras eras, 1955).



Rua boa morte

“O povo muito cedo dirige-se para a Missa em sua roupa melhor. Os sinos já repicam desde as 6 horas e moços, velhos e as mulheres com véus e mangas compridas, segundo exige o padre, vão para a igreja em jejum” (Lys Salskov Iversen. Piracicaba como eu vi, 1955).



Rua boa morte

“Esta rua tem seu nome da igreja que sob aquela invocação aqui construiu o legendário Miguelzinho. É a rua das famílias por excelência. Nela acham-se situados o Colégio Piracicabano, a Igreja Metodista, Asilo do Sagrado Coração, Museu Ornitológico, etc. No seu cruzamento com diversas ruas - o Colégio Assunção, a bela Igreja do Coração de Maria, a Matriz o Jardim Público, etc” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua da glória

“Corre esta rua paralelamente ao Tapeva, com pouco declive em toda a sua extensão e é, por isso, a rua do futuro no que concerne a viação da cidade. Por esta via pode-se evitar todas as subidas, que as temos algumas e bem apreciáveis, e com facilidade pôr-se em comunicação com todas as indústrias da cidade” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua moraes barros

“Começa em frente ao Cemitério dos Alemães, passa ao lado dos largos do Cemitério Municipal, da Estação Velha, do Senhor Bom Jesus, de Santa Cruz, da Estação Nova, da Matriz, do Jardim do Gavião, atravessa 22 quarteirões e termina no porto, propriamente dito” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua moraes barros

“Esta rua merece o nome que tem, pois que é direita de veras. Era dantes o caminho do porto fluvial a estação férrea, ocupando cada um destes uma extremidade da rua. Com a mudança da navegação para João Alfredo decaiu muito, porém conserva a supremacia sobre as suas paralelas” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua rangel pestana

" Da Estação se chamaria, se a nomenclatura da cidade fosse feita mais racional e menos politicamente. Começa e acaba em três lugares e podia ser pior... no primeiro trecho, que por sinal corre quase diagonalmente em relação ao resto da cidade não há nada. No segundo há o belo palacete de Antonio Ribeco, em que reside o major Tito Ribeiro, e a importante Serraria dos Srs. Mendes & Filho, há pouco destruída pelo fogo. A terceira parte principia na plataforma da Estação e vai até a rua do Porto. É uma rua muito acidentada já pela natureza, já pela arquitetura. Quase como a vida política do cidadão que lhe emprestou o nome" (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua sao jose

“Principia no largo do cemitério, em frente ao portão principal, e desde até à rua do Porto. Atravessa a estrada de ferro e o I tapeva, passa pelos largos de Santa Cruz, Jardim, Teatro, Rosário e Gavião e desempenha-se no rio, por um precipício medonho” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua treze de maio

“Atravessa a linha de ferro, o I tapeva, o largo Municipal, o da Fábrica e 18 quarteirões. Mede 1.687 metros e conta 95 casas numeradas. É uma das boas ruas, com bons prédios e que tende a aumentar de importância. É bem digna de comemorar o glorioso evento que se deu na data que lhe constitui o nome” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua do rosario

“Nasce esta rua na extremidade da de Saldanha Marinho, em frente ao portão da Chácara do Dr. João. Atravessa o Largo do Rosário, que lhe dá o nome, o Municipal, 16 quarteirões, e expira em frente ao Matadouro Público... Nesta rua estão situados os edifícios da Escola Complementar e da Maçonaria. Tem declives bem fortes, especialmente nos quarteirões compreendidos entre as ruas Prudente de Moraes e Ipiranga. Da rua de S. José até o Matadouro é ótimo o calçamento lateral e o macadame” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua governador pedro de tol edo

“Esta rua com a Direita formam os pontos cardeais da cidade. Nasce dois quarteirões além da rua Saldanha Marinho, na divisa do Dr. João Conceição com a Municipalidade” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua prudente de Moraes

“É bem arruada, sendo as suas ruas de 60 palmos de largo, paralelas ou transversais, em ângulo reto, largas e retas. As principais são planas, algum tanto sujas (!) e apedregulhadas; as restantes são em declive e construídas por um barro que as torna de difícil trânsito por ocasião das chuvas. Quase todas tem testadas de tijolos, cimentadas, e possuem sarjetas de pedra bruta” (Dr. Alfredo Moreira Pinto. Piracicaba, 1900).



Rua governador pedro de tol edo

“É verdadeiro o seu nome atendendo-se à sua importância comercial, muito bem conservada e, por não ter sarjetas como as outras, oferece-se como um excelente velódromo ao ciclismo” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua boa morte

"A outra foi uma festa popular, que se deu num terreno vago, ali, na rua da Boa Morte, pouco além da rua D. Pedro I . I iluminação improvisada, muitas barracas, duas bandas de música. Desta vez entrei com a "União Operária", de que o mano Victor era componente. Gente por todos os cantos. Fui cercado por meninas, que vendiam bilhetes de não-sei-do-que" (Leandro Guerrini. Um Hospital, 1976).



Rua boa morte

“Artigo 4º - Todo aquele que edificar ou cercar qualquer terreno sem proceder o alinhamento pelo competente arruador pagará a multa de 6\$000 réis. Se qualquer obra ficar fora do alinhamento, será demolida à sua custa” (Posturas da Câmara Municipal da Vila Nova da Constituição, 1930).



Avenida Rui Barbosa

"Piracicaba é também cognominada 'cidade das avenidas'. Realmente, modernas avenidas recortam a cidade proporcionando belos passeios aos visitantes e dando fácil escoamento ao tráfego" (Álbum Piracicaba: Progresso da Paulista, 1963).



Rua governador pedro de toledo

“No começo do século (X X), a carroça, principal meio de transporte, começou a ser substituída pelo automóvel. O primeiro a rodar pela cidade foi o do presidente da Câmara, Paulo de Moraes Barros” (PMP. Piracicaba - 230 anos, 1997).



Rua governador pedro de tol edo

"Atravessa o largo do Mercado, dezoito quarteirões e chega até a cabeça da ponte do Pedro Rico, sobre o I tapeva, logo abaixo da rua do Rocio" (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua moraes barros

“Nela estão situados muitos estabelecimentos importantes... O seu calçamento e macadame são excelentes da rua da Palma até o I tapeva. Fora destes trechos o transeunte há de lembrar-se dos seus calos nem que não queira” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua Rangel Pestana

“Acima da antiga Estação da Ituana (Sorocabana), conhecida como Estação Velha depois que se construiu a nova Estação nas proximidades do Itapeva, hoje terrenos ocupados pelos ônibus urbanos, as terras eram conhecidas pelos nomes de antigos donos, os Viana, os Ferreira, os Queirozes, os Ferraz de Barros, etc” (Maria Celestina T. M. Torres. Piracicaba no século XIX, 2009).



Rua santo antonio

“O tenente coronel Santo Antônio é o patrono de Piracicaba e por isso não é de estranhar que possua o mesmo uma rua em a nossa leal cidade. A rua do taumaturgo português tem principio na do seu piedoso concelaneo S. José, em frente ao portão do jardim público, lado do Teatro. É quase o prolongamento da rua da Boa Morte, quebrada nesse ponto, único erro em todo o arruamento desta grande cidade!” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua governador pedro de toledo

"A rua do Comércio era uma das mais importantes. Seu nome já é um atestado de sua principal atividade. A 6.01.1854 decide-se o calçamento, fornecendo a Câmara as pedras, os moradores da rua custeando a obra" (Maria Celestina T. Mendes Torres. Piracicaba no Século XIX, 2009).



Rua governador pedro de tol edo

“ Que impressão agradável, que satisfação sentimos quando, ao visitarmos uma cidade qualquer, vemos suas ruas limpas e asseadas! Essa mesma impressão poderiam receber aqueles que nos visitam, pois que a limpeza completa de nossas ruas , portanto, o próprio embelezamento da cidade estão na vontade do nosso intendente” (Aldrovando Fleury. Coisas da Cidade. Limpeza Pública, 1903).



Rua Moraes Barros

“ Era a Papelaria do Jornal no quarteirão da rua Moraes Barros, entre o saudoso Jardim Publico e a rua do Comercio, hoje Governador Pedro de Toledo, ponto de parada de quantos por ali passavam, seja para alguma compra ou simplesmente para uma prosa com o “Seu” Rocha” (E. A. Graner. O Jornal no meu tempo, 1977).



Rua prudente de Moraes

"Antiga dos Pescadores. Começa no largo do Cemitério, passa sobre uma boa ponte no I tapeva, atravessa a estrada de ferro, passa pelo largo do Teatro, pelo Rosário e vai morrer num terreno pedregoso, de forma triangular, que fica, em frente ao jardim do Queiroz a cavaleiro no trecho compreendido entre as ruas do Comércio e do Rosário" (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua Santo Antônio

“Ali na Rua Santo Antônio, bem defronte do edifício onde hoje está instalada a Coletoria Estadual, ficava o “Edem Piracicabano”. Naquele agradável recinto, as distintas famílias aqui residentes encontravam momentos de prazer” (Benedito Marcelino de Almeida. *Reminiscências*, 1961).



Rua santo antonio

"Nesta rua mora o venerando ex-presidente da República o Dr. Prudente. Também se encontram nele o Éden Piracicabano, com chops e sorvetes, e a importante Farmácia de São José. Tem 4 quarteirões, ou 412 metros, e termina na rua do Rocio. Conta 23 casas numeradas" (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua do porto

“ Um pouco abaixo as águas tornam-se mais calmas, os rochedos rareiam e o rio começa então a desenhar serenamente aquela curva admirável da rua do Porto. É uma paisagem de rara beleza e que mais de um artista já passou para a tela” (Mario de Sampaio Ferraz. Piracicaba e sua Escola Agrícola, 1911).



Rua boa morte

“Sou do tempo em que, na Rua da Boa Morte, 1676, onde moramos até o ano de 1947, brincávamos na calçada na calçada, de cabra-cega, morto, pulávamos amarelinha, aos olhos de nossos pais que se sentavam em frente das casas ao anoitecer, no maior bate-papo com os vizinhos, e, de meia em meia hora, passava o bonde que ia da rua XV de Novembro até a Estação da Paulista, limite da cidade neste bairro” (Jayme Rosenthal. Meu tempo em Piracicaba, 2003).



Rua al feres jose caetano

"... antiga do Pau Queimado pela razão de nela haver com efeito, um pau queimado em parte. Tem o seu nome atual em honra ao Alferes José Caetano Rosa, o mesmo que pelo Senador Vergueiro fora encarregado de arruar a cidade" (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua al feres jose caetano

“Nasce ao lado da Igreja do Sagrado Coração, atravessa o largo do mesmo nome, o Municipal, 16 quarteirões e termina além da rua do Rocio, no riacho I tapeva, no lugar chamado Possinha. Tem 168 casas numeradas e mede, mais ou menos, 1.650 metros” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua moraes barros

"A rua mais extensa é a Direita, com três declives e que, começando no cemitério, no Bairro Alto, prolonga-se até o rio Piracicaba. Tem dois quilômetros e 600 de extensão" (Roberto Capri. Piracicaba, São Paulo, Brasil, 1914).



Rua governador pedro de tol edo

“Não é muito plana a rua do Comercio, porém apresenta vantagem sobre quase todas as outras, quer para passeio a pé, quer se use de quaisquer veículos” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Avenida comendador pedro morganti

“Em 1965, Monte Alegre era, ainda, uma comunidade rural pujante, organizada, com estrutura suficiente para lhe dar condições de vida digna e adequadas” (Cecilio Elias Netto. Monte Alegre: Glória, queda e renascimento, 2002).



Avenida dona maria el isa

“Nossas ruas não eram calçadas e em asfalto ninguém falava. As vias carroçáveis eram pedregulhadas, fornecendo projéteis aos tipos populares que se enfureciam quando os moleques os colocavam na passarela dos apupos e remoques” (Noedy Krähenbühl Costa. Considerações Diversas, 1972).



Rua Moraes Barros

“No mesmo local de hoje, erguia-se outro edifício, assobradado, com uma fachada também vistosa e magnífica para aquele tempo. Era então um dos edifícios maiores e mais bonitos da rua Moraes Barros e também de cidade de Piracicaba” (E. A. Graner. O Jornal no meu tempo, 1977).



Rua boa morte

"Piracicaba fazia-se culta, limpa, pacífica, bela pitoresca e paisagística. Em 1909 era tida como a 5ª cidade paulista em população e a 2ª em Educação (número de escolas por habitante), superando Santos e Campinas. Não era apenas o Ateneu, mas "a pérola dos paulistas", expressão de que os piracicabanos mais se orgulhavam na época" (Marly Therezinha Germano Percin. Piracicaba Através dos Tempos, 1967).



Rua governador pedro de toledo

“Mais tarde consumou-se este outro atentado, descaracterizaram a rua de nome mais certo, justo e natural, qual seja a do “Comércio, substituindo-o por João Pessoa e depois por Governador Pedro de Toledo. E não param de cometer com seus desserviços ‘crimes de lesa história à cidade’, alguns vereadores sem serviço. É pena que tal coisa ainda aconteça. Com isso perdemos o contato com as realidades, com as fontes históricas e as raízes do passado, tão úteis e necessárias para a formação do Espírito de Amor à Pátria” (Capeta Filho. Perfil duma época II, 1975).



Rua prudente de moraes

"A nossa zelosa prefeitura acaba de ultimar o serviço de nivelamento do largo situado atrás do Teatro Santo Estevam, com a construção de diversas bocas de lobo, que circundam toda a casa de diversões ali existente para dar escoamento às águas a rua Prudente de Moraes" (Melhoramentos locais. O largo do Teatro, 1914).



Rua xv de novembro

"Antiga da Quitanda. É a nascente de diversas ruas transversas e nasce ela mesma dois quarteirões acima do cemitério, entre o cafezal de Zeferino Bacchi e o pomar de Manoel Girão. Atravessa o largo da Estação velha e o da Matriz, pelos fundos, percorre 20 quarteirões e expira na Rua do Porto perto do 'primeiro sobrado'" (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Avenida Manoel Conceição

“Quando chovia, o barro tomava conta de todas as avenidas. Na falta de chuva imperava o pó, amenizado apenas na Av. Rui Barbosa, pela irrigação feita várias vezes ao dia, pela carroça do Dominginho. Daí a razão da caixa d'água no encontro das avenidas Rui Barbosa e Conceição” (Alcides Aldrovandi. A Vila e seus Vilões, 2009).



Rua aquilino pacheco

"A cidade está assente num planalto, tendo ao redor o Bairro Alto, separado pelo riacho de I tapeva, os bairros dos Alemães, do Porto e da Boa Morte e o rio Piracicaba, em cuja margem esquerda ela repousa. É bonita a sua posição, oferecendo pitorescas paisagens para qualquer lado que o observador se volte. É bem arruada, sendo as suas ruas de 60 palmos de largo, paralelas ou transversais, em ângulo reto, largas e retas. As principais são planas, algum tanto sujas (!) e apedregulhadas; as restantes são em declive e construídas por um barro que as torna de difícil trânsito por ocasião das chuvas. Quase todas tem testadas de tijolos, cimentadas, e possuem sarjetas de pedra bruta" (Dr. Alfredo Moreira Pinto. Piracicaba, 1900).



Avenida independencia

“ Pois foi, servindo-se do trolinho da Oficina Krähenbühl – veículo elegante de outrora – que a Noiva da Colina, esperançosa, venceu a Rua do Comércio, apedregulhada e limpa, de ontem, para alcançar a Avenida I ndependência, asfaltada, de hoje” (Mello Ayres. Uma tradição piracicabana, 1952).



Avenida beira rio

“Desci até a beira do rio. O ex-prefeito Salgot Castillon aproveitou bem a dádiva da natureza, transformando a pitoresca Rua do Porto em Avenida Joaquim Miguel Dutra! Nome bem posto, homenagem justíssima. Foi esse o pintor enamorado do rio Piracicaba, que interpretou mais vezes, na tela, a soberba paisagem que essa serpente líquida, cheia de ondulações de aço, construiu” (Antônio Osvaldo Ferraz. Bilhete Paulistano, 1966).



Avenida José Michel e Ti

"A cidade de então era do tamanho dum ovo e o urro do salto se ouvia de todos os seus quadrantes. Situada numa colina, sua extensão cobria um triângulo de terra formado pelo mato da fazenda do Dr. João Conceição (por onde passam hoje os trilhos da Paulista), pela linha da Sorocabana que numa paralela acompanha a sinuosidade do riacho I tapeva e pelas águas do Rio Piracicaba, havendo algumas pontas ou adentramentos fora destes limites, tais como o Bairro dos Alemães, o Bairro Alto, a Escola Normal, o cemitério, a Escola Agrícola, Vila Rezende, etc" (Capeta Filho. Perfil duma época II, 1975).



Avenida sao paul o

"A Rua do Rosário e a Avenida S. Paulo recebem, com suas travessas, o bendito asfalto (oh maravilha!) e Oxalá outras Ruas e praças mereçam tão grande benefício! Calçamento a granito, à pedra, é coisa obsoleta, antiquada. Deixemos os paralelepípedos para a preparação do abençoado concreto, para obra duradoura, eterna, magnífica!" (Antonio Calixto. Piracicaba não é cidade morta, 1955).



Avenida armando de sal I es ol iveira

"...A civilização, com enormes estruturas de cimento e ferro, ocultou o riacho modesto dos olhos do povo, modernizando o bucolismo com badalada avenida. Mais alguns anos e pouquíssimas pessoas se lembrarão do I tapeva, em cujas águas Diana se refletia à noite, enquanto os batráquios irrompiam a sinfonia noturna numa mistura formidável de notas indistintas..." (Leandro Guerrini. O Itapeva, 1976).



Rua alfredo guedes

“Largura das Ruas: Todas as ruas tem 60 palmos de largura, não têm beco algum, são bem alinhadas porém com um defeito insuportável, de serem calçadas de graminha, terra muito vermelha e lamacenta” (Francisco A. P. Castro. Alguns Edifícios da Cidade de Piracicaba, 1858).



Rua gomes carneiro

“Nasce esta rua na da Glória e expira na do Rosário. Passa pela frente do Colégio Assumpção, da igreja do Coração de Maria, em construção. É plana, alta e de muito futuro. Tem 5 quarteirões e 515 metros de extensão” (Manoel de A. Camargo. As Ruas de Piracicaba, 1900).



Rua santo antonio

“1967 foi uma catarse para Piracicaba. Um salutar estado de espírito tomou conta da cidade como que purificando a lembrança traumatizante e fortemente emocional da queda do Comurba, um edifício de 15 andares em construção na área central e concebido como o grande acontecimento urbanístico que iria ser o rito de passagem de uma quase província para a “pujante cidade grande” (Francisco Ferreira. O Ano que não deveria ter fim, 2005).



Rua do porto

“Com as grandes enchentes esta rua fica completamente alagada, tendo já acontecido, como em 1896, que as canoas entram nas casas pelas janelas. O local não é sadio, e valha a verdade, é o único ponto paludoso de toda a cidade” (Manoel de A. Camargo. A Rua do Porto, 1900).



Rua antonio correa barbosa

"...Cidade de ruas largas e bem traçadas, quando eu aqui vim à luz já haviam tirado os nomes naturais etimológicos e históricos de algumas delas, tais como Rua dos Pescadores, Rua do Sabão, Rua das Flores, Rua da Quitanda, Rua da Boa Esperança, Rua do Conselho, Rua Municipal, Rua do Rocio, Rua Direita, etc" (Capeta Filho. Perfil duma época II, 1975).



Avenida beira rio

“A Rua do Porto, pela posição que já ocupou na vida desta cidade, merece algumas linhas especiais sobre seu passado. Pode-se dizer que é a única rua torta de todo Piracicaba, isto mesmo porque, acompanha o rio na sua bela curvatura” (Manoel de A. Camargo. A Rua do Porto, 1900).



Bibliografia

- ÁLBUM PIRACICABA – Progresso da Paulista! São Paulo: Editora e Publicidade Roman Ltda, 1963.
- ALDROVANDI, Alcides. A Vila e seus vilões - A História de um bairro. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2009.
- ALMEIDA, Benedito Marcelino de. Reminiscências. *In: Jornal de Piracicaba*, 01/08/1961.
- _____. Piracicaba de Outrora. *In: Jornal de Piracicaba*, 03/08/1969.
- BARROS, Antonio C. Piracicaba. Noiva da Colina. Piracicaba: Aloisi, 1975.
- CALIXTO, Antonio. Piracicaba não é cidade morta. *In: Jornal de Piracicaba*, 28/04/1955.
- CAMARGO, Manoel de. Almanak de Piracicaba para 1900. São Paulo: Tipografia Hennies Irmãos, 1899.
- CAPETA FILHO. Perfil duma época II. *In: Jornal de Piracicaba*, 18/05/1975.
- CAPRI, Roberto. Libro D'Oro dello Stato di S. Paolo. Gli Stati del Brasile. 2º Edizione riveduta e ampliata. Roma: J. de Salerno & Cia., 1911.
- _____. Piracicaba - São Paulo - Brasil. Roma: A. Liebman & C. Arti Grafiche, 1914.
- CASTRO, Francisco A. P. Alguns Edifícios da Cidade de Piracicaba. (Manuscrito). Piracicaba: Arquivo da CMP, 1858.
- COSTA, Noedy Krähenbühl. Considerações Diversas. *In: Jornal de Piracicaba*, 12/08/1972.
- ELIAS NETTO, Cecílio. Monte Alegre. Glória, queda e renascimento - final. *In: Memorial de Piracicaba. Almanaque 2002-2003. (Fascículos). Piracicaba: IHGP e Tribuna Piracicabana, 2002.*
- FERRAZ, Mario de Sampaio. Piracicaba e sua Escola Agrícola. Bruxelas: Imprimerie V. Verteneuil & L. Desmet, 1911.
- FERREIRA, Francisco. Noites de Pira: O sonho da Boemia Piracicaba nos anos 1960-1970. Campinas: Editora Komedi, 2005.
- FLEURY, Aldrovando. Coisas da Cidade. Limpeza Pública. *In: Jornal de Piracicaba*, 06/10/1903.
- GRANER, E. A. O Jornal no meu tempo. *In: Jornal de Piracicaba*, 06/08/1977.
- GUERRINI, Leandro. Um Hospital. *In: Jornal de Piracicaba*, 17/10/1976.
- _____. O Itapeva. *In: Jornal de Piracicaba*, 11/03/1976.
- JUNIOR, Benedicto Almeida. Reminiscências de Piracicaba antiga. *In: Jornal de Piracicaba*, 01/08/1964.
- IVERSEN, Lys Salskov. Piracicaba como eu vi. *In: KRÄHENBÜHL, Hélio M.(org.). Almanaque de Piracicaba. Piracicaba: Editor João Mendes Fonseca, 1955.*
- MELHORAMENTOS LOCAIS – O Largo do Teatro. *In: Jornal de Piracicaba*, 03/07/1914.
- MELLO AYRES. Uma tradição piracicabana. *In: Jornal de Piracicaba*, 25/07/52.
- NARDY FILHO, F. Piracicaba de outras eras. *In: Almanaque de Piracicaba. Piracicaba: João Fonseca, 1955.*
- NEME, Mário. Piracicaba - Documentário. Piracicaba: João Fonseca, 1936.
- PERECIN, Marly Therezinha Germano. Piracicaba Através dos Tempos. *In: Três Momentos Históricos da Fundação de Piracicaba – Programa Oficial: 225º aniversário de Piracicaba. Piracicaba: PMP, 01/08/1767.*
- PINTO, Dr. Alfredo Moreira. Piracicaba. *In: CAMARGO, Manoel de. Almanak de Piracicaba para 1900. São Paulo:*



TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. Aspectos da evolução da propriedade rural em Piracicaba - No tempo do Império. Piracicaba: Academia Piracicabana de Letras, 1975.

_____. Piracicaba no século XIX. Piracicaba: IHGP, 2009.

TSCHUDI, J.J. von. Viagem às províncias do Rio de Janeiro e São Paulo. (Tradução de Eduardo de Lima e Castro). Belo Horizonte e São Paulo: Itatiaia e EDUSP, 1980.

VELHUSCO, José. Outrora. *In*: CAMARGO. Manoel de A. Almanak de Piracicaba para 1900. São Paulo: Tipografia Hennies Irmãos, 1899.

VITTI, Guilherme. História de Piracicaba em Quadrinhos. Piracicaba: Imprensa Oficial do Município de Piracicaba, 1985.

Procedência das ilustrações:

Capri, 1914. Foto: Capa : Mercado Municipal – Rua do Comércio – Rua 15 de Novembro.

Torres, 1975. Mapa: Página 6.

Capri, 1914. Fotos: Páginas 4, 15, 20, 21, 24, 25 e 26.

Capri, 1911. Foto: Contracapa.

Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba. Fotos: Páginas 16, 18, 19, 32, 33, 35, 36, 38, 42, 44, 48, 52, 55, 56, 59, 68 e 69.

Arquivo do Centro Cultural 'Martha Watts'. Fotos: Páginas 40 e 49.

Arquivo DPH IPPLAP. Fotos: Páginas 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 22, 27, 28 e 30.

Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. Fotos: Páginas 29, 31, 34, 37, 39, 41, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 58 e 64.

Arquivo do Museu Histórico e Pedagógico 'Prudente de Moraes'. Fotos: Páginas 23, 51, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67 e 72.

Crédito parcial das Ilustrações:

Página 9. Postal: Piracicaba Rua do Porto - Phot Vienna de José Bidschovsky, Piracicaba (12). Arquivo CMP.

Página 14. Postal: Piracicaba Rua Direita - Phot Vienna de José Bidschovsky, Piracicaba. (34). Arquivo CMP.

Página 17. Postal: Piracicaba Rua da Boa Morte - Phot Vienna de José Bidschovsky, Piracicaba (36). Arquivo CMP.

Página 22. Postal: Piracicaba Rua Direita - Mohnnung (Ctrabe und Hansmunmer). Arquivo DPH IPPLAP.

Página 23. Postal: Piracicaba Estação Sorocabana - Ed. S. Paulo. Arquivo Museu 'Prudente de Moraes'.

Página 27. Postal: Piracicaba Rua do Commercio - Phot Vienna de José Bidschovsky, Piracicaba (33). Arquivo CMP.

Página 28. Postal: Piracicaba Rua Prudente de Moraes - Phot Vienna de José Bidschovsky, Piracicaba (35). Arquivo CMP.

Página 37. Foto: Cozzo 18. Arquivo IHGP.

Página 59: Foto: M.L. Alarcon - 1964. Arquivo CMP.

Postal: Piracicaba Vista Geral. Estados Unidos do Brasil - Edição Sacconi. Arquivo Museu 'Prudente de Moraes'.



Vista geral de Piracicaba na década de 1920.



INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA - IPPLAP
Departamento de Patrimônio Histórico

Av. Antonio Corrêa Barbosa, 2233 - 9º Andar - Centro
Fone: (19) 3403-1200 | dph@ipplap.com.br | www.ipplap.com.br

ISBN 978-85-64596-06-1



9 788564 596061

Valor unitário de R\$13,68/1.000 - Distribuição gratuita.

